

Santa Maria de Jetibá/ES



Capacitação dos agentes comunitários de saúde de Santa Maria de Jetibá (ES) para auxiliar na promoção do uso racional de medicamentos

CARACTERIZAÇÃO

Em meados do século XVIII, centenas de famílias alemãs desembarcaram no porto de Vitória (ES), provenientes da Pomerânia, então pertencente à Prússia e, atualmente, território da Polônia. Elas migraram para o alto das serras capixabas e eram numerosas: com média de 12 a 20 filhos. Ali se estabeleceram, dando origem a um

povoado que, em 1988 foi elevado à categoria de município, recebendo o nome de Santa Maria de Jetibá. Ainda hoje, os descendentes de pomeranos formam a maioria da população na região.

O município possui uma área total de 735,555 km² e está localizado a 80km da capital, Vitória. São pouco mais de 34 mil habitantes, 17.532 homens e 16.644 mulheres (IBGE 2010). Os colonos alemães

viviam em uma região isolada por florestas, o que criou algumas dificuldades para o desenvolvimento dessa colônia. Porém, esse isolamento contribuiu fortemente para a cultura da região. A maior parte das pessoas é luterana e fala somente o pomerano, fazendo da cidade um local bilíngue. Os descendentes dos pomeranos levam um estilo de vida muito semelhante ao dos imigrantes que ali chegaram, vivendo basicamente da agricultura e avicultura. A sede da cidade é localizada a 700 metros de altitude e o ponto mais alto é a pedra do garrafão, com 1.450 metros.

O município conta com dez Unidades Básicas de Saúde (UBS). Oito são Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e um ambulatório da mulher. Existe um hospital de urgência e emergência com 50 leitos (47 públicos e 03 particulares), que realiza uma média de 44 mil atendimentos ao ano. A cidade conta, ainda, com um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e um centro de reabilitação, com três profissionais fisioterapeutas.

A rede municipal de saúde conta com oito farmacêuticos, distribuídos entre a farmácia básica municipal, a farmácia do centro de especialidades municipal, a Farmácia Popular do Brasil, o hospital, a vigilância sanitária municipal e 12 unidades dispensadoras de medicamentos. Os farmacêuticos desenvolvem e/ou gerenciam os programas de tabagismo, de alto custo e da saúde da mulher e fazem a dispensação de antirretrovirais (medicamentos para HIV). Eles são responsáveis, ainda, pelo gerenciamento do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e da farmácia hospitalar, além de realizar atividades voltadas para a educação permanente e atenção farmacêutica na terceira idade (pomerano/português).

Na elaboração da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume), são considerados, pelos farmacêuticos, o perfil epidemiológico local e as solicitações feitas por médicos do município. A revisão é realizada de dois em dois anos. A última revisão foi feita em novembro de 2013.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Medicamentos em excesso, vencidos, armazenados incorretamente, carência de uma assistência de atenção farmacêutica e o desconhecimento por parte do usuário, em relação aos medicamentos, é

uma realidade nacional. Isso não é diferente em Santa Maria de Jetibá, ainda mais quando boa parte da população, em especial os idosos, não usa a língua portuguesa habitualmente, e sim o pomerano. Isso dificulta a capacidade dos pacientes de procurar por informação e, claro, de compreender as informações repassadas.

Além do atendimento aos pacientes, o farmacêutico, responsável técnico pela farmácia básica do município, coletou relatos de agentes comunitários de saúde (ACSs), realizou visitas domiciliares e fez uma revisão da literatura sobre serviços farmacêuticos. Com o estudo pôde concluir que o ACS tem sido citado como um importante ator na saúde pública, podendo atuar como formador de opinião em meio à comunidade para auxiliar na promoção do uso racional de medicamentos.

Diante dessa singularidade e do contexto encontrado, ficou evidente a necessidade de intervenção do farmacêutico no sentido de melhorar a qualidade de vida da população da cidade usando o seu dever legal de reforçar a comunicação e educação em saúde. (*Cap.I Art.8º da Resolução nº 585, do CFF, de 29 de agosto de 2013*).

Surgiu, assim, a possibilidade de capacitar os 79 ACSs do município. O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde e, em seguida, os agentes foram convocados para a capacitação, feita pelos farmacêuticos que atuam no município. Eles receberam informações gerais sobre importância do uso correto dos medicamentos, intoxicação medicamentosa e a importância de observar o prazo de validade e orientações sobre o armazenamento e o descarte adequados de produtos vencidos. O projeto conta com apoio da gestão municipal, que disponibilizou recursos humanos e materiais, inclusive o contrato com a empresa incineradora.

Os agentes comunitários foram capacitados para repassar à população, orientações sobre descarte de medicamentos vencidos e não mais utilizados; sobre a importância de cumprir as recomendações de médicos e farmacêuticos; de evitar a automedicação; e sobre os cuidados gerais que devem ser adotados no armazenamento (evitar exposição à luz e ao calor excessivos, manter fora do alcance de crianças etc.). Assimiladas todas as informações, os ACSs estão fazendo visitas educativas aos moradores da cidade, a cada dois meses.



Capacitação dos agentes comunitários de saúde

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

De forma gradativa, as informações estão sendo replicadas pelos ACSs junto às suas comunidades, com cunho educativo e preventivo. O recebimento e recolhimento de medicamentos vencidos e/ou não utilizados está sendo feito pelos ACSs nas ESF. Posteriormente, os medicamentos recolhidos são encaminhados à farmácia básica municipal. Os farmacêuticos responsáveis seguem a legislação vigente quanto à separação, armazenamento, destinação e posterior incineração que é feita por uma empresa contratada pela prefeitura.

Não existem dados anteriores, como registros e outros, que possam ser usados como parâmetros comparativos. Mas o município registrou, em 2013, a destinação para incineração de 850kg de medicamentos vencidos. Ou seja, quase uma tonelada de medicamentos deixou de ir para os sanitários ou para o lixo comum, recebendo a destinação ecologicamente adequada e sustentável.

A efetivação concreta desse projeto aconteceu apenas em janeiro de 2014. Até o momento, já foram coletados aproximadamente 310kg de medicamentos vencidos ou não utilizados. Para os profissionais da saúde que atuam no município é fundamental que o projeto seja mantido, em função da quantidade de medicamentos (vencidos e/ou não utilizados) que a população guarda em seus domicílios, oferecendo riscos diversos.

Próximos passos, desafios e necessidades

Embora o projeto esteja em sua fase inicial, as ações conjuntas do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família (ESF), como agente de promoção da saúde, tem se mostrado uma alternativa importante no incentivo ao uso racional de medicamentos e na preservação ambiental. O desafio imposto é traçar um perfil das localidades que mais recolheram medicamentos vencidos e, se possível, correlacionar com dispensação e prescrição. A partir daí, será possível priorizar ações de qualificação profissional e educação em saúde para a comunidade local, tendo como foco a utilização correta dos medicamentos. Acredita-se que os impactos ambientais, educativos e da gestão de recursos para compra de medicamentos serão imensamente favorecidos.

Instituição

Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria de Jetibá (ES)

Autores

Cesar Erdmann - Farmacêutico-bioquímico, pós-graduado em Atenção Primária a Saúde e Especialista em Gestão em Saúde.

Érika Eliany Briel Corona - Farmacêutica generalista pós-graduada em Atenção Primária a Saúde e em Farmacologia Clínica.

Contato

E-mails: cesar_smj@yahoo.com.br
farmácia_fhbc@yahoo.com.br